

Práticas integrativas e complementares em cuidados paliativos: análise netnográfica de conteúdos no Instagram*

Integrative and complementary practices in palliative care: a netnographic analysis of content on Instagram

Prácticas integrativas y complementarias en cuidados paliativos: análisis netnográfico de contenidos en Instagram

Lara Kauanny Nunes Freitas^I , Simone Santos Souza^I ,
Rejane Santos Barreto^I , Mariane Teixeira Dantas Farias^{II} ,
Mariane Oliveira Costa Silva^I , Andreia Silva Rodrigues^{III} 

^I Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

^{II} Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

^{III} Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil

*Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso "Uso das práticas integrativas e complementares em saúde nos cuidados paliativos: uma análise netnográfica sob a ótica de acadêmicos e profissionais da saúde", Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2025.

Resumo

Objetivo: analisar a publicização de conteúdos na plataforma Instagram acerca do uso das práticas integrativas e complementares em saúde nos cuidados paliativos. **Método:** estudo qualitativo, de abordagem netnográfica, realizado em março a abril de 2025, por meio da coleta e análise de postagens em espaço virtual. Os dados foram submetidos à Análise Temática de Conteúdo e à construção da árvore de similitude pelo Iramuteq, possibilitando a identificação de núcleos semânticos e relações lexicais. **Resultados:** as práticas integrativas foram associadas ao alívio da dor, do sofrimento psíquico e à promoção do bem-estar físico, emocional e espiritual. A árvore de similitude evidenciou a centralidade do paciente e sua conexão com qualidade de vida, cuidado humanizado e integralidade. **Conclusão:** ao analisar os conteúdos compartilhados no Instagram, o estudo evidencia que as práticas integrativas são divulgadas principalmente por seus benefícios percebidos, com pouca discussão sobre evidências científicas e limitações terapêuticas.

Descritores: Terapias Complementares; Cuidados Paliativos; Rede Social; Pessoal de Saúde; Comunicação em Saúde

Abstract

Objective: to analyze the publication of content on the Instagram platform regarding the use of integrative and complementary health practices in palliative care. **Method:** qualitative study with

a netnographic approach, conducted from March to April 2025 through the collection and analysis of posts in a virtual space. The data were submitted to Thematic Content Analysis and to the construction of a similarity tree using IRAMUTEQ, enabling the identification of semantic nuclei and lexical relationships. **Results:** integrative practices were associated with pain relief, relief of psychological distress, and the promotion of physical, emotional, and spiritual well-being. The similarity tree showed the centrality of the patient and its connection with quality of life, humanized care, and comprehensiveness. **Conclusion:** by analyzing the content shared on Instagram, the study shows that integrative practices are disseminated mainly for their perceived benefits, with little discussion of scientific evidence and therapeutic limitations.

Descriptors: Complementary Therapies; Palliative Care; Social Networking; Health Personnel; Health Communication

Resumen

Objetivo: analizar la divulgación de contenidos en la plataforma Instagram acerca del uso de las prácticas integrativas y complementarias en salud en los cuidados paliativos. **Método:** estudio cualitativo, de enfoque netnográfico, realizado entre marzo y abril de 2025, mediante la recopilación y el análisis de publicaciones en un espacio virtual. Los datos fueron sometidos al Análisis Temático de Contenido y a la construcción del árbol de similitud mediante Iramuteq, lo que permitió identificar núcleos semánticos y relaciones léxicas. **Resultados:** las prácticas integrativas se asociaron con el alivio del dolor, del sufrimiento psíquico y con la promoción del bienestar físico, emocional y espiritual. El árbol de similitud evidenció la centralidad del paciente y su conexión con la calidad de vida, el cuidado humanizado y la integralidad. **Conclusión:** al analizar los contenidos compartidos en Instagram, el estudio evidencia que las prácticas integrativas se divulgan principalmente por sus beneficios percibidos, con poca discusión sobre la evidencia científica y las limitaciones terapéuticas.

Descriptores: Terapias Complementarias; Cuidados Paliativos; Red Social; Personal de Salud; Comunicación en Salud

Introdução

Os Cuidados Paliativos (CP) são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, envolvendo identificação precoce, avaliação adequada e tratamento da dor e de problemas físicos, psicossociais e espirituais.¹ Essa concepção é amplamente reforçada por organismos internacionais, como a *Worldwide Hospice and Palliative Care Alliance* (WHPCA), que defende os cuidados paliativos como componente essencial dos sistemas de saúde e como estratégia voltada à promoção da dignidade, do conforto e do cuidado centrado na pessoa ao longo do curso da doença, e não apenas no fim da vida.²

Estima-se que aproximadamente 40 milhões de pessoas necessitem de cuidados paliativos em todo o mundo, entretanto apenas cerca de 14% têm acesso a esse tipo de

assistência. A organização dos serviços especializados ainda enfrenta desafios relacionados à cobertura assistencial, à integração das redes de atenção e à qualificação profissional.³ Nesse contexto, torna-se essencial a incorporação de estratégias terapêuticas que favoreçam o cuidado integral e a humanização da assistência.

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm se destacado como recursos terapêuticos potenciais no âmbito dos CP, por contemplarem dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do cuidado, além de promoverem autonomia, conforto e bem-estar.⁴ Revisões sistemáticas e trabalhos publicados em periódicos internacionais indicam que as terapias integrativas podem contribuir para o manejo sintomático e melhoria da qualidade de vida em pacientes que recebem CP, embora a evidência ainda seja limitada e predominantemente baseada em estudos oncológicos.⁴

No Brasil, as PICS vêm apresentando expansão progressiva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Dados do Ministério da Saúde (MS) indicam que essas práticas estão presentes em aproximadamente 83% dos municípios brasileiros, alcançando mais de 4.600 municípios e milhões de usuários anualmente. Em 2023, cerca de 7,1 milhões de pessoas foram beneficiadas por atendimentos relacionados às PICS, ofertadas em mais de 18 mil estabelecimentos de saúde e desenvolvidas por mais de 21 mil equipes assistenciais. Esse cenário evidencia a crescente institucionalização dessas práticas no SUS e sua incorporação como componente das estratégias de cuidado integral em saúde.⁵

Os CP e as PICS compartilham princípios voltados à integralidade do cuidado, à valorização da subjetividade e ao atendimento das necessidades dos indivíduos. Nesse contexto, à medida que as PICS vêm sendo incorporadas às discussões e práticas relacionadas aos CP, cresce também a necessidade de compreender como essas abordagens são apresentadas e debatidas em diferentes espaços sociais. Entre esses espaços, as redes sociais digitais assumem papel relevante ao possibilitarem a circulação de informações, experiências e narrativas sobre saúde, influenciando a construção de sentidos acerca das práticas de cuidado e ampliando o alcance de conteúdos produzidos por profissionais, instituições, pacientes e familiares de forma rápida e acessível.⁶

Neste contexto, os profissionais da saúde estão cada vez mais recorrendo a esses espaços para divulgar seus trabalhos.⁶ Embora estudos abordem o uso das PICS nos cuidados paliativos e o potencial das redes sociais digitais para comunicação em saúde, observa-se menor produção científica voltada à compreensão de como essas práticas são publicizadas e significadas em ambientes virtuais.

Diante disso, mostra-se pertinente investigar como as PICS no contexto dos CP são representadas e divulgadas nas redes sociais digitais. Considerando a relevância desses espaços na produção e circulação de informações em saúde, a análise dos conteúdos compartilhados pode contribuir para a compreensão dos sentidos atribuídos a essas práticas no ambiente virtual, bem como das narrativas que permeiam sua divulgação junto a estudantes, profissionais de saúde, pacientes e familiares. A questão norteadora desta pesquisa é: o que tem sido publicizado no Instagram sobre o uso das práticas integrativas e complementares em saúde nos cuidados paliativos? Assim, o objetivo do estudo é analisar a publicização de conteúdos na plataforma Instagram acerca do uso das práticas integrativas e complementares em saúde nos cuidados paliativos.

Método

Trata-se de um estudo netnográfico, de abordagem qualitativa, que utilizou as redes sociais digitais como campo empírico para a produção dos dados. A netnografia consiste em um método de investigação qualitativa voltado à compreensão de práticas sociais, culturais e comunicacionais mediadas por tecnologias digitais, especialmente no âmbito de comunidades virtuais, constituindo-se como uma adaptação dos pressupostos teórico-metodológicos da etnografia clássica ao ambiente online.⁷ Esse método possibilita a análise aprofundada de interações, discursos, significados e comportamentos construídos no ciberespaço, preservando a contextualização sociocultural dos fenômenos investigados.

O Instagram foi selecionado por reunir características compatíveis com os objetivos da pesquisa, incluindo ampla utilização por profissionais e instituições de saúde, disponibilidade de conteúdos em formato visual e textual, uso consolidado de hashtags para organização temática e possibilidade de acesso público às postagens.⁸ Embora outras plataformas, como TikTok e YouTube, também apresentem potencial para investigações sobre comunicação em

saúde, optou-se pelo Instagram por sua relevância na divulgação de conteúdos relacionados às PICS e por permitir maior padronização dos procedimentos de busca e coleta de dados.

O estudo netnográfico foi conduzido a partir de cinco etapas. A primeira etapa é caracterizada pelo planejamento, momento no qual foi definido o problema de pesquisa que norteou o estudo, questão: “o que está sendo publicado nas redes sociais por acadêmicos e profissionais de saúde sobre a utilização das PICS na promoção do CP?”.

A segunda etapa da pesquisa correspondeu à seleção da plataforma digital onde o estudo foi desenvolvido, sendo o Instagram escolhido por sua ampla utilização por profissionais e acadêmicos da área da saúde. Nessa fase, também se realizou a entrada no campo virtual, com a definição de critérios de inclusão: postagens brasileiras, publicadas em perfis de profissionais e/ou acadêmicos da área da saúde com contas públicas, sem recorte temporal. Contudo, houve o registro do período de publicação de cada conteúdo selecionado, permitindo identificar a distribuição temporal dos materiais analisados e compreender a permanência e atualização da temática ao longo do tempo na plataforma.

Foram excluídas postagens duplicadas, conteúdos publicados por perfis privados ou inacessíveis no momento da coleta, publicações que abordavam CP ou PICS de forma isolada, conteúdos exclusivamente promocionais ou publicitários e postagens que não apresentavam legenda ou elementos textuais passíveis de análise. Também foram excluídos vídeos cujo conteúdo não possuía informações textuais na imagem ou legenda que permitissem sua transcrição para constituição do *corpus* textual.

Os comentários dos usuários não integraram o conteúdo analítico do estudo por não constituírem o foco do estudo, que buscou compreender os conteúdos originalmente publicizados pelos autores das postagens. Além disso, a inclusão dos comentários ampliaria significativamente a unidade de análise, direcionando a investigação para processos de recepção, interação e engajamento dos usuários, aspectos que extrapolam o objetivo proposto. Reconhece-se, contudo, que a análise dos comentários pode representar uma perspectiva relevante para pesquisas futuras sobre a construção coletiva de sentidos em ambientes digitais.

A seleção foi orientada pelo uso das seguintes hashtags: *#cuidadospaliativos*, *#praticasintegrativasemcuidadospaliativos*, *#praticasintegrativasecomplementares*, *#praticasintegrativasemsaude* e *#cuidadospaliativosepraticasintegrativas*. As hashtags utilizadas foram definidas a partir de busca exploratória prévia realizada na plataforma, identificando os principais marcadores temáticos empregados para indexação de conteúdos relacionados a temática. Foram selecionadas hashtags que apresentavam maior frequência de utilização e relação direta com o objeto de estudo.

Na terceira etapa, realizou-se a coleta de dados por meio de observação sistemática não participante na qual a pesquisadora se limitou à análise das publicações sem interagir diretamente, ou seja, sem realizar comentários ou enviar mensagens individuais, focando-se no conteúdo das postagens e respectivas legendas que se enquadravam nos critérios estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada no período de 17 de março a 10 de abril de 2025, por meio de buscas na aba *'tags'* do Instagram. Essa funcionalidade, identificada pelo ícone de uma lupa, possibilita o acesso a uma variedade de postagens no feed de contas públicas dos usuários, ou seja, conteúdos disponíveis para visualização por qualquer usuário, independentemente de vínculo com o perfil.

A definição do número final de postagens seguiu o princípio da saturação teórica dos dados, entendido como o momento em que novas unidades de análise deixam de acrescentar elementos substantivamente distintos às categorias já identificadas.⁹ Após a análise sequencial das postagens, verificou-se estabilização dos conteúdos emergentes, sem identificação de novos núcleos temáticos relevantes, motivo pelo qual a coleta foi encerrada com 15 postagens.

A etapa seguinte foi dedicada à análise e interpretação dos dados coletados, conforme as diretrizes da abordagem netnográfica.⁷ Todas as postagens foram transcritas na íntegra e submetidas a revisão e correção ortográfica, resultando na constituição do conjunto textual, adequado aos critérios requeridos pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Foram utilizadas apenas postagens de vídeos que continham imagens com conteúdo e legendas, as quais serviram de base para a análise de conteúdo. Os comentários não foram considerados no presente estudo.

O IRAMUTEQ, desenvolvido por Pierre Ratinaud, é um *software* de código aberto e uso gratuito que permite a realização de análises de *corpus* textuais. Neste estudo, foi empregada a Análise de Similitude, sendo uma das análises geradas pelo IRAMUTEQ, fundamentada na teoria dos grafos, a qual possibilita identificar as coocorrências entre palavras, ou seja, as associações mais frequentes entre os termos. Essa análise resulta na construção de uma árvore máxima ou árvore de similitude, que evidencia a conectividade e a estrutura relacional dos elementos linguísticos, permitindo uma visualização gráfica das redes de sentido presentes no material analisado.¹⁰

Para o processamento da árvore de similitude, os pesquisadores escolheram excluir termos com frequência abaixo de 9 ocorrências para facilitar a compreensão do gráfico. O ponto de corte adotado não teve finalidade analítica excludente, mas apenas de otimização gráfica da árvore de similitude, visando facilitar a visualização das conexões mais robustas entre os termos. Ressalta-se que a interpretação dos resultados não se restringiu à análise lexical produzida pelo *software*, sendo complementada pela Análise de Conteúdo, que considerou a totalidade do material empírico textual, com o objetivo de analisar o conteúdo das postagens selecionadas e organizar em núcleos de sentidos que foram emergindo em categorias.¹¹

A análise do conteúdo envolve analisar sistematicamente o conteúdo de textos, por meio de três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.¹¹ As categorias temáticas foram construídas a partir do processo de codificação e agrupamento das unidades de registro identificadas durante a exploração do material. Inicialmente, os pesquisadores realizaram leituras independentes do *corpus*, identificando unidades de sentido recorrentes. Em seguida, procedeu-se à discussão e consenso das codificações, agrupando-se os conteúdos por similaridade temática até a definição das categorias finais. Divergências interpretativas foram discutidas entre os pesquisadores até a obtenção de consenso analítico.¹¹

Por fim, a quinta etapa envolveu o cumprimento dos padrões éticos da pesquisa, assegurando a confidencialidade das informações observadas e a apresentação dos resultados de forma responsável. Vale ressaltar que as postagens utilizadas neste estudo são de domínio público, oriundas de perfis abertos e acessíveis a todos os usuários da plataforma, independentemente de possuírem conta ativa ou não. Em razão disso, a pesquisa não

necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto nas diretrizes éticas aplicáveis a estudos com dados públicos em ambientes digitais, além de respeitar as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD; Lei nº 13.709/2018), que garante a privacidade e o uso adequado das informações coletadas, visto que os dados analisados são de acesso público e não identificam diretamente os indivíduos.¹²

Ainda assim, visando resguardar a privacidade dos usuários e em conformidade com os princípios éticos da pesquisa netnográfica, para manter a confidencialidade das identidades, os trechos selecionados para ilustrar o conteúdo do *corpus* textual foram identificados por códigos, utilizando a letra 'P' seguida de numeração sequencial (P01, P02, P03, etc.).

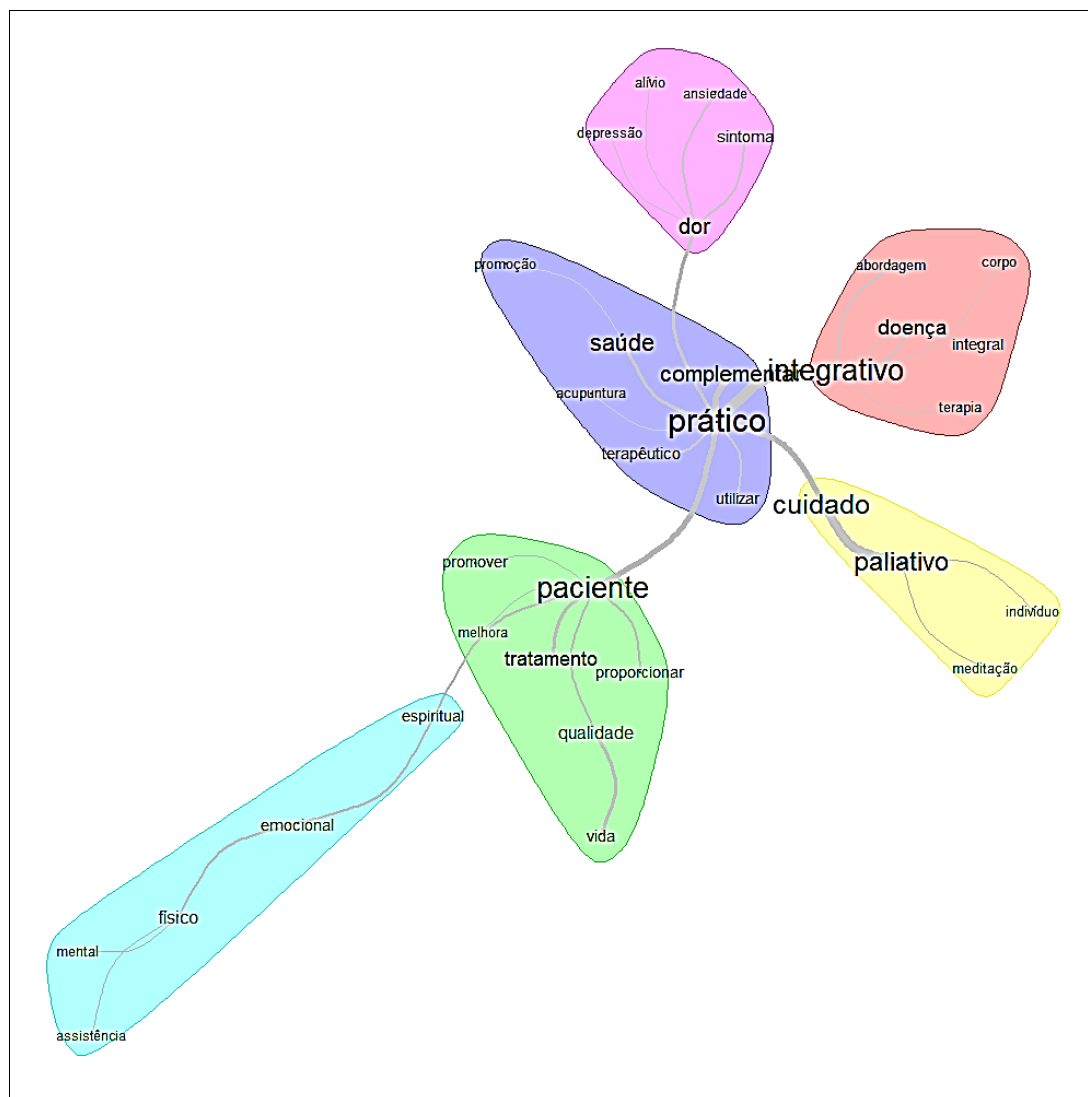
Resultados

Os perfis escolhidos para análise de conteúdo conforme os critérios de inclusão eram constituídos por: seis ligas e projetos acadêmicos de enfermagem, 2 enfermeiras, 2 fisioterapeutas, 1 farmacêutica, 1 nutricionista, 1 biomédica e 1 esteticista, entre 2012 e 2024.

O corpus textual originado das 15 legendas foi segmentado pelo IRAMUTEQ em 92 segmentos de texto, com 3341 ocorrências, 993 formas de palavras distintas e frequência de hápax, que corresponde à quantidade de palavras que aparecem só uma vez, igual a 605 (sendo 60,93% das formas e 18,11% das ocorrências).

A análise de similitude gerou a Árvore Máxima (Figura 1), que foi obtida por meio de 34 vocábulos do corpus e indicou que o termo “prático” foi central nas legendas analisadas. Este está conectado a quatro troncos de similitude, relacionados às palavras-chave: “dor”, “integrativo”, “cuidado paliativo” e “paciente”, que, por sua vez, guarda relação com o tronco representado pelas palavras: “espiritual”, “emocional”, “físico”, “mental” e “assistência”. Observa-se no gráfico que a frequência dos termos é representada pelo tamanho da fonte, ou seja, quanto maior a fonte, mais vezes aquele termo foi recorrente nos discursos. Além disso, a espessura das linhas do grafo indica o grau de conexão entre as palavras: linhas mais espessas refletem uma maior conectividade entre os termos.

Figura 1 - Análise de similitude das práticas integrativas e complementares no uso da PICS em pacientes sob cuidados paliativos



Observa-se que as postagens analisadas associam as PICS à promoção de benefícios relacionados às dimensões física, mental e espiritual do cuidado. A recorrência desses termos na árvore de similitude evidencia a predominância de narrativas que enfatizam potenciais contribuições dessas práticas para o contexto dos cuidados paliativos.

De acordo com a análise de conteúdo, após a leitura flutuante e codificação do corpus selecionado, emergiram duas categorias de análise, elencadas: Práticas integrativas e complementares em cuidados paliativos: estratégias terapêuticas e principais abordagens utilizadas e Contribuições e impactos das práticas integrativas e complementares no manejo da dor, do sofrimento e na qualidade de vida em cuidados paliativos.

Práticas integrativas e complementares em cuidados paliativos: estratégias terapêuticas e principais abordagens utilizadas

Essa categoria guarda relação com o tronco azul da árvore de similitude, marcado pela palavra “prático”, que estabelece conexões com os termos “integrativo”, “complementar”, “saúde”, “terapêutico”, “promoção” e “acupuntura”. Essa perspectiva é exemplificada nas transcrições das postagens a seguir que diz:

As PICS são abordagens terapêuticas que permitem um olhar holístico sobre o indivíduo e seu processo de saúde-doença. São recursos terapêuticos que estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde. Com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, proporcionando a promoção global do cuidado humano, especialmente na área do autocuidado. (P6)

Segundo o MS, as PICS são abordagens terapêuticas voltadas para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Elas valorizam a Escuta acolhedora, a criação de vínculos terapêuticos, a conexão entre o indivíduo, o meio ambiente e a sociedade. (P03)

O uso de práticas integrativas é um grande aliado para proporcionar uma assistência mais humanizada e integral, especialmente para pacientes em momentos delicados de sua vida. (P12)

Essa categoria também se associa aos troncos amarelo e vermelho da árvore de similitude. O ramo amarelo marcado pela palavra “cuidado paliativo” expressa-se por meio de conexões com os termos “indivíduo” e “meditação”, o vermelho, marcado por “integrativo”, apresenta conexões com os termos “doença”, “abordagem”, “integral”, “terapia”, “tratar”, “corpo”. Na árvore de similitude, em razão da recorrência, vieram associações como terapias, meditação e acupuntura. Já na Análise de Conteúdo, outras abordagens foram citadas, como pode ser observado nas transcrições das postagens a seguir:

Pacientes com acesso às práticas integrativas e complementares, como acupuntura, reiki, florais, aromaterapia, música, meditação, entre outras PICS, melhoram sua adesão ao tratamento (paliativo), possuem mais ferramentas para lidar com possíveis efeitos colaterais, além do suporte emocional e mental. (P13)

A acupuntura foi uma das práticas integrativas mais utilizadas pelos pacientes (em cuidados paliativos), promovendo a redução dos sintomas da depressão, ansiedade, dor, náuseas e vômitos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os pacientes. (P09)

Um estudo intitulado “relevância do conhecimento de enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa” destacou como o conhecimento e a aplicação das PICS pode transformar a abordagem aos pacientes em cuidados paliativos. PICS mais utilizadas: Aromaterapia, musicoterapia, meditação e reflexoterapia. Benefícios comprovados: Redução da dor, ansiedade, estresse emocional e melhora na qualidade do sono. (P11)

Contribuições e impactos das práticas integrativas e complementares no manejo da dor, do sofrimento e na qualidade de vida em cuidados paliativos

Essa categoria se correlaciona com dois troncos da árvore de similitude. O tronco rosa, marcado pela palavra “dor”, expressa 31 vezes, estabelece conexões com os termos “alívio”, “sintoma”, “ansiedade” e “depressão”. O tronco marcado pela palavra “espiritual”, mencionada 14 vezes, estabelece conexões com os termos “físico”, “emocional”, “mental” e “assistência”. Observa-se que essas palavras apresentam tamanhos semelhantes, o que indica que estão interligadas em um ciclo, evidenciando que as PICS atuam como uma terapia que promove uma assistência física, mental e espiritual, ao paciente em CP, conforme relatado nas legendas a seguir.

As práticas integrativas e complementares proporcionam alívio da ansiedade, reduzem a dor e melhoram a qualidade de sono dos pacientes, o que auxilia no processo terapêutico nos cuidados paliativos. (P02)

As PICS enriquecem os cuidados paliativos ao aliviar dores, reduzir a ansiedade e promover bem-estar. (P11)

A acupuntura foi uma das práticas integrativas mais utilizadas pelos pacientes, promovendo a redução dos sintomas da depressão, ansiedade, dor, náuseas e vômitos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Além de proporcionar benefícios físicos, os pacientes também puderam experimentar uma melhora nos aspectos emocionais e espirituais, potencializando o envolvimento dos familiares e cuidadores, melhorando a adesão ao tratamento. (P09)

Essa prática é utilizada como recurso terapêutico coadjuvante no controle dos sintomas e efeitos colaterais da doença: nos sintomas físicos buscando o controle da dor e os sintomas psicológicos ofertando sustentabilidade emocional. (P05)

Além da redução da dor e minimização de sintomas físicos, abrangem a assistência em questões de ordem social, psicológica e espiritual. Uma assistência de abordagem integral pode auxiliar o paciente a lidar com dificuldades relacionadas, por exemplo, ao afastamento do trabalho, relações familiares ou o medo da morte. (P08)

O tronco verde, marcado pela palavra “paciente”, expressa 47 vezes, guarda conexões com os termos “tratamento”, “proporcionar”, “qualidade”, “vida”, “promover”, “melhora”. Essas conexões, por si só, já mostram a finalidade da utilização das PICS, sendo uma terapia voltada para oferecer tratamento de forma holística e humanizada, com vistas a proporcionar qualidade de vida, com o propósito de promover a melhora desse paciente.

Na postagem P05, observa-se um exemplo dessa compreensão, ao abordar:

A prática pode ser realizada tanto no paciente quanto no familiar onde é direcionada a atenção plena para si, restaurando o autocuidado, bem-estar, melhorando qualidade de vida e promovendo assistência humanizada. (P05)

Destaca-se que os conteúdos analisados apresentaram predominantemente relatos e descrições de benefícios associados às PICS, sem referências frequentes a possíveis limitações terapêuticas, controvérsias ou à necessidade de integração dessas práticas com outras modalidades de cuidado. Tal característica evidencia uma representação majoritariamente positiva das PICS nos discursos compartilhados na plataforma investigada.

Discussão

Em relação ao perfil dos profissionais e estudantes responsáveis pelas publicações, observa-se o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, como mediadores entre o conhecimento científico e as informações disseminadas nos meios digitais. Considerando sua atuação direta no cuidado, na educação em saúde e no acompanhamento de pacientes e familiares, os enfermeiros podem contribuir para a qualificação das informações compartilhadas, promovendo orientações fundamentadas em evidências e favorecendo o desenvolvimento de competências críticas para avaliação de conteúdos relacionados às PICS. Tal atuação torna-se particularmente relevante em CP, área na qual decisões terapêuticas frequentemente envolvem múltiplas dimensões do cuidado e elevada vulnerabilidade dos sujeitos envolvidos.

Os resultados da pesquisa reverberam que os discursos publicizados nas redes sociais analisadas reforçam os benefícios das PICS enquanto estratégias terapêuticas relevantes no contexto dos CP, sobretudo no que se refere à promoção do cuidado integral, à humanização da assistência e ao fortalecimento do vínculo terapêutico. Os conteúdos analisados convergem para uma compreensão ampliada do cuidado, alinhada ao paradigma biopsicossocial e espiritual, reconhecendo o sujeito para além da dimensão estritamente biomédica.

Observa-se que, embora os depoimentos não enfatizem de forma direta aspectos técnicos específicos, como protocolos clínicos ou evidências publicadas de

eficácia, eles ressaltam de maneira consistente os efeitos percebidos das PICS no alívio do sofrimento, no manejo de sintomas físicos e emocionais, como dor, ansiedade e depressão, e na promoção do bem-estar global do paciente em CP. Tal achado corrobora a literatura nacional e internacional, que aponta as PICS como recursos terapêuticos complementares capazes de ampliar as possibilidades de cuidado, especialmente em contextos nos quais o foco não é a cura, mas a qualidade de vida e a dignidade no processo de adoecimento avançado.¹³

A primeira categoria analisada evidencia uma aproximação conceitual entre as PICS e os princípios norteadores dos cuidados paliativos, como a integralidade, a escuta qualificada, o respeito à subjetividade e a centralidade do paciente e de sua família no cuidado. Nesse sentido, as PICS não se configuram apenas como intervenções adjuvantes, mas como estratégias que potencializam a abordagem paliativista, ao favorecerem práticas mais sensíveis, acolhedoras e centradas na pessoa.

No contexto brasileiro, destaca-se o pioneirismo do país na institucionalização das PICS no sistema público de saúde, por meio da criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, com o objetivo de legitimar, qualificar e ampliar o acesso a essas práticas no âmbito do SUS.¹⁴ Relatório do MS indica que, em 2024, mais de 80% dos municípios brasileiros ofertavam PICS à população, com a disponibilização de 29 modalidades terapêuticas e mais de 10 milhões de usuários atendidos em mais de 4 mil municípios.⁶ Esses números demonstram não apenas a expansão da oferta, mas também a crescente aceitação social e institucional dessas práticas.

Estudos recentes reforçam que a utilização das PICS no contexto dos CP está associada à redução do sofrimento físico e emocional, ao controle de sintomas, ao relaxamento e ao fortalecimento da relação terapêutica entre profissionais de saúde, pacientes e familiares.¹³ Investigações realizadas com pacientes oncológicos e em CP que utilizaram PICS de forma complementar ao tratamento farmacológico apontam elevados níveis de satisfação, bem como benefícios relacionados à redução de efeitos adversos, à melhora do conforto e à percepção de cuidado integral.¹⁵ Tais evidências reforçam o potencial dessas práticas como intervenções viáveis, de baixo custo e aplicabilidade relativamente simples no cotidiano dos serviços de saúde.

Os resultados da primeira categoria ainda evidenciam que determinadas PICS assumem maior visibilidade e recorrência nos discursos publicizados nos perfis da rede social analisada, configurando-se como práticas amplamente reconhecidas no imaginário digital relacionado aos cuidados paliativos. A análise netnográfica, sustentada pela árvore de similitude, revela que termos como meditação, acupuntura, terapia e corpo ocupam posição central nas interações e narrativas compartilhadas no ambiente virtual, indicando a construção coletiva de sentidos que associam essas práticas à integralidade e humanização do cuidado.

No contexto digital, observa-se que a recorrência dessas PICS não se dá apenas pela sua frequência de uso clínico, mas, sobretudo, pela sua potencialidade simbólica, comunicacional e experiencial. As postagens analisadas tendem a valorizar práticas que são facilmente compreendidas, visualmente representáveis e socialmente aceitas, como a acupuntura, a meditação, a aromaterapia e a musicoterapia. Tal achado é coerente com a literatura netnográfica, que aponta que conteúdos mais acessíveis, associados a experiências positivas e relatos de benefícios, possuem maior circulação e engajamento nas redes sociais.⁷

As publicações analisadas no Instagram evidenciaram que demonstram que as PICS são frequentemente apresentadas no ambiente virtual como estratégias capazes de ampliar a adesão ao tratamento paliativo, oferecer suporte emocional e mental e auxiliar no enfrentamento dos efeitos adversos do adoecimento avançado. Esse discurso converge com estudos internacionais que indicam elevada adesão de profissionais de saúde às PICS nos CP, como observado em pesquisa realizada em um hospital de Frankfurt, na qual médicos e enfermeiros relataram o uso frequente de práticas como relaxamento, meditação, yoga e acupuntura, associando-as a resultados positivos na experiência do cuidado.¹⁶

No cenário brasileiro, o conteúdo publicizado nas redes sociais também reflete a atuação da enfermagem como protagonista na incorporação das PICS, destacando práticas como fitoterapia, massagem, musicoterapia, aromaterapia, meditação e reiki.¹⁷ Entretanto, a análise netnográfica evidencia que, no ambiente digital, essas práticas são frequentemente apresentadas de forma descritiva e prescritiva, com ênfase nos benefícios percebidos, enquanto aspectos como indicações específicas, limites terapêuticos e fundamentação científica tendem a ser pouco explorados.

A acupuntura emerge como uma das práticas mais mencionadas, sendo associada, nos discursos online, ao alívio de sintomas como dor, ansiedade, náuseas e insônia. Embora tais associações encontrem respaldo na literatura científica,¹⁸ a análise netnográfica permite observar que, nas redes sociais, esses benefícios são frequentemente apresentados de maneira generalizada, sem contextualização clínica ou referência às evidências disponíveis. Esse padrão reforça o papel das redes sociais como espaços de produção de sentidos e não necessariamente de validação científica.

De forma semelhante, a meditação e a musicoterapia são amplamente divulgadas como recursos terapêuticos capazes de promover relaxamento, equilíbrio emocional e bem-estar espiritual. No ambiente virtual, essas práticas são associadas a narrativas de acolhimento, serenidade e conforto diante da terminalidade, elementos centrais no discurso paliativista. Contudo, a análise netnográfica evidencia que tais conteúdos priorizam a dimensão subjetiva e experiencial do cuidado, em detrimento de discussões mais aprofundadas sobre protocolos, critérios de indicação ou resultados mensuráveis.¹⁹

Nesse sentido, os achados indicam que a divulgação das PICS nas redes sociais contribui para a consolidação de uma perspectiva de cuidado holística e centrada na pessoa, alinhada aos princípios dos CP, ao mesmo tempo em que revela fragilidades relacionadas à qualidade e à profundidade das informações disseminadas. A lógica comunicacional do ambiente digital favorece conteúdos breves, acessíveis e emocionalmente mobilizadores, o que pode limitar a complexidade das informações veiculadas.

Os resultados da segunda categoria evidenciam que as PICS são amplamente representadas, no ambiente digital analisado, como estratégias terapêuticas relevantes para o manejo da dor, do sofrimento psíquico e das dimensões física, emocional e espiritual no contexto dos CP. A análise da árvore de similitude demonstra a centralidade da palavra dor, fortemente associada a termos como alívio, ansiedade, depressão e sintoma, bem como a recorrência do termo espiritual, articulado às dimensões física, mental e emocional. Essa interconexão lexical revela a construção discursiva de um cuidado integral, no qual o sofrimento é compreendido de forma multidimensional.

Sob a perspectiva netnográfica, observa-se que os conteúdos publicizados no Instagram enfatizam as PICS como recursos capazes de produzir alívio perceptível e imediato do sofrimento, especialmente da dor e da ansiedade, aspectos amplamente

mobilizadores no discurso digital. As postagens priorizam narrativas de benefício, bem-estar e conforto, reforçando uma representação social positiva dessas práticas no cuidado paliativo. Tal padrão é consistente com a lógica comunicacional das redes sociais, que favorece conteúdos emocionalmente engajadores, de fácil compreensão e fortemente ancorados em experiências subjetivas.

Os relatos analisados apontam que as PICS são frequentemente apresentadas como terapias coadjuvantes no controle da dor e de sintomas psicológicos, contribuindo para a redução da ansiedade, da depressão e da angústia associadas ao adoecimento avançado. Essa percepção encontra respaldo na literatura, que reconhece a dor como um fenômeno complexo, capaz de impactar não apenas o paciente, mas também seus familiares e os profissionais envolvidos no cuidado. Nesse sentido, estratégias terapêuticas que visem ao seu alívio, de forma preventiva ou após sua instalação, são fundamentais no contexto paliativista.²⁰

Estudos indicam que as PICS têm sido amplamente utilizadas no manejo do sofrimento psíquico, apresentando efeitos positivos na redução da ansiedade e da depressão.²⁰⁻²¹ Pesquisa com profissionais de saúde revelou que a maioria dos participantes relatou utilizar PICS no tratamento da depressão, observando melhora significativa nos quadros clínicos.²¹ Investigações realizadas em serviços especializados, como Centros de Atenção Psicossocial, também apontam benefícios da acupuntura na redução de sintomas depressivos, ansiedade e ideação suicida, corroborando os achados empíricos deste estudo.²⁰⁻²¹

No que se refere à dimensão espiritual, os resultados indicam que esta ocupa lugar de destaque nos discursos publicizados, sendo frequentemente associada à promoção do equilíbrio emocional, da esperança e do sentido diante da terminalidade. A espiritualidade é representada como elemento transversal do cuidado, articulando-se às dimensões física e mental, e contribuindo para o enfrentamento do sofrimento, do medo da morte e das perdas associadas ao adoecimento avançado. Estudos apontam que pacientes com vínculo espiritual tendem a apresentar melhores níveis de bem-estar, menores índices de ansiedade e depressão e maior capacidade de enfrentamento.^{16,22}

A análise netnográfica permite compreender que, nas redes sociais, a espiritualidade é frequentemente dissociada de uma abordagem estritamente religiosa,

sendo apresentada como uma fonte de conforto, resiliência e fortalecimento interior. Esse achado converge com estudos realizados em serviços de CP, que indicam que a espiritualidade, independentemente da filiação religiosa, pode favorecer sentimentos de aceitação, perdão e paz interior, além de fortalecer vínculos familiares e sociais.²²

Observa-se, ainda, que as postagens analisadas tendem a integrar práticas como acupuntura, meditação e homeopatia a narrativas que enfatizam não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o cuidado das dimensões subjetivas do sofrimento humano. No entanto, assim como observado nas demais categorias, a análise netnográfica evidencia a predominância de discursos experienciados e normativos, em detrimento de abordagens fundamentadas em evidências científicas sistematizadas.

No que se refere aos impactos das PICS na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, os achados desta categoria evidenciam que, no ambiente digital analisado, a noção de qualidade de vida emerge fortemente associada à experiência subjetiva do paciente frente ao tratamento e ao cuidado recebido. A centralidade do termo paciente, identificado como núcleo do tronco verde na árvore de similitude, e suas conexões recorrentes com expressões como tratamento, promover, melhora, qualidade e vida revelam uma construção discursiva orientada à valorização de práticas que transcendem o controle de sintomas físicos, alcançando dimensões emocionais, relacionais e existenciais do cuidado.

Essa percepção dialoga com a definição de qualidade de vida proposta pela OMS, que a compreende como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, inserida em determinado contexto cultural e sistema de valores, em relação a seus objetivos, expectativas e preocupações.²³ No contexto netnográfico, essa definição se concretiza ao ser expressa espontaneamente nas narrativas digitais, nas quais usuários associam as PICS ao resgate do autocuidado, da atenção plena e do bem-estar, como exemplificado na postagem P05. Tais discursos indicam que a qualidade de vida é vivenciada como experiência cotidiana de conforto, acolhimento e humanização do cuidado.

Diferentemente de abordagens biomédicas centradas na ausência de doença, as interações observadas no campo virtual reforçam uma concepção ampliada de qualidade de vida em cuidados paliativos, alinhada ao conforto, à dignidade e à preservação da autonomia do paciente. Nesse sentido, os relatos analisados convergem

com a literatura ao apontar que, em CP, a qualidade de vida está menos associada ao prolongamento da vida e mais à sua vivência com menor sofrimento, por meio do alívio da dor e de outros sintomas físicos, emocionais e espirituais.²⁴

As PICS, conforme expressas nas postagens, são percebidas como recursos terapêuticos capazes de favorecer essa vivência mais equilibrada diante da doença, ao estimular o protagonismo do paciente e possibilitar que a enfermidade não se torne o eixo central de sua existência. Esse aspecto é particularmente relevante no contexto netnográfico, uma vez que os discursos analisados não apenas descrevem benefícios clínicos, mas também produzem sentidos coletivos sobre autonomia, enfrentamento e ressignificação do processo de adoecimento.

Outro elemento que emerge de forma indireta nas narrativas digitais é a ampliação do cuidado para além do paciente, alcançando familiares e cuidadores. Embora o foco do tronco verde esteja no paciente, observa-se que algumas postagens incorporam o cuidador como parte do processo terapêutico, especialmente ao mencionar práticas voltadas à atenção plena e ao autocuidado compartilhado. Essa compreensão dialoga com estudos que destacam o papel do cuidador familiar na promoção de um cuidado mais humanizado, fortalecido por vínculos afetivos e apoio emocional, fatores que repercutem positivamente tanto na qualidade de vida do paciente quanto na do próprio cuidador.²⁵

A literatura também corrobora os achados empíricos ao indicar que pacientes oncológicos em cuidados paliativos que utilizam PICS apresentam melhor percepção de qualidade de vida, especialmente por se tratarem de práticas acessíveis no SUS e por promoverem uma abordagem integral do sujeito, considerando suas dimensões físicas, emocionais e sociais.²⁴ No campo netnográfico, essa acessibilidade é frequentemente mencionada de forma implícita, reforçando a ideia das PICS como estratégias viáveis e humanizadas no cotidiano do cuidado.

Embora algumas postagens associem a melhoria da qualidade de vida ao fortalecimento do sistema imunológico, é importante interpretar esse discurso à luz da netnografia como uma expressão simbólica de vitalidade, resistência e esperança, mais do que como uma afirmação estritamente biomédica. Nesse sentido, o fortalecimento do corpo mencionado pelos usuários pode ser compreendido como um reflexo do bem-

estar global proporcionado pelas PICS, o que encontra respaldo em estudos que associam práticas integrativas à redução do estresse, melhora do equilíbrio emocional e consequente impacto positivo sobre a saúde geral.²⁰

Nesse cenário, destaca-se ainda o avanço institucional representado pela inauguração do Hospital Estadual Mont Serrat, em Salvador, primeiro hospital público brasileiro dedicado exclusivamente aos cuidados paliativos, integrando as PICS à rotina assistencial. Tal iniciativa reforça, no plano macroestrutural, aquilo que já se observa no plano microsocial e digital: a valorização de práticas que promovem conforto, bem-estar e qualidade de vida como eixos centrais do cuidado paliativo.²⁶

Assim, os achados desta categoria evidenciam que, no ambiente digital analisado, as PICS são representadas como ferramentas fundamentais para a promoção da qualidade de vida em cuidados paliativos, sustentando uma concepção de cuidado humanizado, integral e centrado na experiência subjetiva do paciente, em consonância com os princípios do cuidado paliativo contemporâneo.

Entretanto, apesar dos avanços observados, os resultados também sugerem fragilidades no processo de divulgação das PICS, especialmente no que diz respeito à sistematização das informações e à fundamentação científica dos conteúdos publicizados. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior aproximação entre produção científica, prática assistencial e estratégias de comunicação em saúde, de modo a qualificar a disseminação do conhecimento sobre as PICS no contexto dos cuidados paliativos. Vale salientar a necessidade de investimentos na capacitação dos profissionais da enfermagem em cuidados paliativos, potencializando suas competências e as habilidades de enfrentamento.²⁷

Embora os conteúdos analisados enfatizem benefícios associados às PICS, como conforto, bem-estar, alívio do sofrimento e promoção da qualidade de vida, é importante reconhecer que a predominância desses discursos não necessariamente corresponde à robustez das evidências científicas disponíveis para todas as práticas mencionadas. Observou-se que parte das publicações analisadas apresentava descrições predominantemente positivas, com limitada problematização de contraindicações, limitações terapêuticas ou níveis de evidência relacionados às intervenções divulgadas. Esse padrão sugere a existência de uma representação

predominantemente favorável das PICS no ambiente digital investigado.

Nesse contexto, torna-se necessário considerar que as PICS não constituem alternativas substitutivas aos tratamentos convencionais, mas recursos complementares cuja indicação deve estar fundamentada em critérios clínicos, necessidades individuais e evidências científicas disponíveis. Embora algumas práticas apresentem resultados promissores para o manejo de sintomas físicos e psicossociais em cuidados paliativos, a literatura também aponta heterogeneidade metodológica, lacunas de evidência e necessidade de estudos adicionais para confirmação de eficácia, segurança e efetividade em diferentes contextos assistenciais.

A crescente utilização das redes sociais como fonte de informação em saúde também demanda reflexão sobre a qualidade e a confiabilidade dos conteúdos compartilhados. Em ambientes digitais caracterizados pela rapidez de circulação das informações, conteúdos simplificados, descontextualizados ou insuficientemente fundamentados podem favorecer interpretações equivocadas sobre indicações, benefícios e expectativas relacionadas às PICS. No contexto dos cuidados paliativos, essa questão assume relevância particular devido à complexidade clínica, emocional e ética que envolve pacientes e familiares em situações de sofrimento associado a doenças ameaçadoras da vida.

Adicionalmente, os discursos observados nas redes sociais devem ser interpretados com cautela, uma vez que a percepção de benefícios relatada em experiências individuais ou narrativas digitais não equivale necessariamente à demonstração científica de eficácia terapêutica. Assim, torna-se importante distinguir os sentidos construídos e compartilhados no ambiente digital daqueles produzidos por investigações científicas conduzidas sob rigor metodológico, reconhecendo que ambas as formas de conhecimento ocupam lugares distintos na tomada de decisão em saúde.

Embora diversos estudos descrevam potenciais benefícios das PICS no contexto dos cuidados paliativos, a literatura científica também apresenta debates e controvérsias relacionados à qualidade metodológica das pesquisas, à variabilidade dos protocolos empregados e à consistência dos resultados obtidos. Revisões²⁸⁻²⁹ apontam que, para determinadas práticas, as evidências permanecem limitadas ou inconclusivas, indicando a necessidade de investigações mais robustas para subsidiar recomendações clínicas. Dessa

forma, os resultados apresentados podem ser compreendidos à luz dessas lacunas, reconhecendo que os discursos predominantes nas redes sociais podem não refletir integralmente a complexidade do conhecimento científico disponível sobre o tema.

Este estudo apresenta limitações inerentes ao método netnográfico, o qual permite analisar discursos e significados compartilhados em ambientes digitais, mas não possibilita estabelecer relações causais nem avaliar objetivamente os efeitos das PICS sobre os desfechos clínicos de pacientes em cuidados paliativos. A análise restringiu-se ao Instagram e à busca por hashtags, estratégia que pode ter limitado a recuperação de publicações e a diversidade de conteúdos disponíveis em outras plataformas digitais. Além disso, não foram analisados os comentários dos usuários, o que impediu compreender como os conteúdos foram recebidos, interpretados e discutidos pelo público. Os resultados, portanto, refletem representações construídas em uma plataforma específica e não podem ser generalizados para outros contextos digitais ou sociais. Soma-se a isso a ausência das perspectivas de pacientes, familiares e cuidadores, bem como a não realização de triangulação com métodos presenciais, como entrevistas ou observação em serviços de saúde, o que restringe uma compreensão mais abrangente do impacto das informações divulgadas.

Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para diferentes redes sociais e utilizem abordagens metodológicas complementares, favorecendo maior robustez analítica e aprofundando o conhecimento sobre a divulgação, a apropriação e o uso das PICS no contexto dos cuidados paliativos.

Este estudo contribui para a compreensão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no contexto dos cuidados paliativos ao evidenciar como essas práticas são representadas e divulgadas em um ambiente digital amplamente utilizado. Ao analisar os sentidos atribuídos às PICS no Instagram, a pesquisa amplia o escopo das investigações em saúde para além dos cenários assistenciais tradicionais, reconhecendo as redes sociais como espaços de produção e circulação de informações sobre o cuidado. Os achados também apontam para a diversidade de narrativas presentes no ambiente digital e reforçam a importância de compreender o papel das mídias sociais na construção de percepções sobre as PICS, além de indicar possibilidades para futuras investigações envolvendo diferentes atores sociais e contextos comunicacionais.

Conclusão

A análise das publicações no Instagram evidenciou que as PICS são predominantemente representadas como estratégias voltadas à promoção do cuidado integral, ao alívio da dor e do sofrimento, ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida de pessoas em cuidados paliativos. As narrativas enfatizam benefícios relacionados às dimensões física, emocional e espiritual do cuidado, destacando práticas como acupuntura, meditação, aromaterapia e musicoterapia, em consonância com os princípios da integralidade e da humanização da assistência.

Os achados demonstram que o Instagram se configura como um importante espaço de produção e circulação de informações sobre CP e PICS, influenciando a construção de sentidos acerca dessas práticas. Entretanto, observou-se a predominância de conteúdos que ressaltam seus benefícios, com limitada contextualização sobre níveis de evidência científica, indicações, contraindicações e limitações terapêuticas, evidenciando a necessidade de qualificação das informações compartilhadas em ambientes digitais.

Para a Enfermagem, os resultados reforçam o papel dos profissionais na produção e divulgação de conteúdos baseados em evidências, contribuindo para a educação em saúde e para o enfrentamento da desinformação nas redes sociais. Além disso, o estudo amplia o conhecimento sobre a interface entre comunicação digital, cuidados paliativos e PICS, ao evidenciar como essas práticas são socialmente representadas em uma plataforma de ampla utilização. Recomenda-se que investigações futuras incluam outras redes sociais, analisem a interação dos usuários com os conteúdos publicados e incorporem diferentes perspectivas, como as de pacientes, familiares e profissionais, visando aprofundar a compreensão sobre a divulgação e a apropriação das PICS nos ambientes digitais.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Palliative care [Internet]. Geneva (CH): WHO; 2020 [cited 2026 May 30]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
2. Worldwide Hospice Palliative Care Alliance, World Health Organization (WHO). Global atlas of palliative care [Internet]. 2nd ed. London: WHPCA; 2020 [cited 2026 May 30]. Available from: <https://thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>.

3. Guirro UBP, Perini CC, Fileno LOZ, Fioravanti GB, Siqueira JE. Competências em cuidados paliativos entre estudantes do curso de medicina. *Rev Bioét.* 2023;31(2). doi: 10.1590/1983-803420233363PT.
4. Santana G, Griebeler Oliveira S. Prácticas integradoras y complementarias en cuidados paliativos en oncología: una revisión integrativa. *Enfermería (Montev).* 2025;14(2):e4556. doi: 10.22235/ech.v14i2.4556.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [acesso em 2026 maio 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf/view>.
6. Souza SS, Abreu PTC. Sites e aplicativos móveis como estratégias de comunicação durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *REVisa.* 2023;12(3):568-74. doi: 10.36239/revisa.v12.n3.p568a574.
7. Soares SSD, Stengel M. Netnografia e a pesquisa científica na internet. *Psicologia USP.* 2020;31(2):1-13. doi: 10.1590/0103-6564e200066.
8. Silva AV, Souza CH. Instagram e a educação: algumas considerações. *Rev Bras Educ.* 2022;27:e270059. doi: 10.1590/S1413-24782022270099.
9. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(1):17-27. doi: 10.1590/S0102-311X2008000100003.
10. Costa NNG, Barreto RS, Souza SS, Brito LP, Servo MLS. #VACINAPARATODOS: sentidos atribuídos por brasileiros à primeira dose da imunização contra a covid-19 no Instagram. *RECIIS.* 2024;18(2):344-58. doi: 10.29397/reciis.v18i2.3937.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
12. BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 24 jul. 2026.
13. Costa NNG, Peixoto MT, Barreto RS, Souza SS, Moraes LGS, Servo MLS. O itinerário e o pluralismo terapêutico das práticas integrativas e complementares em saúde: estudo teórico. *Rev JRG Estud Acad.* 2024;7(14):e141195. doi: 10.55892/jrg.v7i14.1195.
14. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Série B - Textos Básicos de Saúde, 2006.
15. Mentink M, Verbeek D, Noordman J, Timmer-Bonte A, von Rosenstiel I, van Dulmen S. The effects of complementary therapies on patient-reported outcomes: an overview of recent systematic reviews in oncology. *Cancers (Basel).* 2023;15(18):4513. doi: 10.3390/cancers15184513.
16. Büssing A, Recchia DR, Koenig HG, Baumann K, Frick E. Spirituality and spiritual care in oncology and palliative care: a systematic review of the recent literature. *Support Care Cancer.* 2021;29(10):5821-38. doi: 10.1007/s00520-021-06199-2.
17. Dallegre D, Machado VPL, Siqueira MM, Xavier FG, Wickert DC, Pilger C, et al. Prevalence of graduate nurses with training in integrative and complementary health practices. *Rev Bras Enferm.* 2025;78(4):e20240318. doi: 10.1590/0034-7167-2024-0318.

18. Rezende M, Martins LD, Silvério-Lopes S. Efeito da acupuntura nas extrações de terceiros molares: uma revisão de literatura. *Res Soc Dev.* 2022;(12):e522111234952. doi: 10.33448/rsd-v11i12.34952.
19. Nogueira AJS, Silva MKL, Pachú CO. O uso da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica na área da saúde. *Res Soc Dev.* 2023;12(1):e9612139377. doi: 10.33448/rsd-v12i1.39377.
20. Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Silva LS, Almeida MASO, Volpato RJ, et al. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2020;33:10629. doi: 10.5020/18061230.2020.10629.
21. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento da depressão. *Physis.* 2023;33:e33077. doi:10.1590/S0103-7331202333077.
22. Jaman-Mewes P, Pessoa VLMP, Souza LC, Salvetti MG. Heidegger's philosophical foundations and his contribution to palliative nursing and spiritual care. *Rev Esc Enferm USP.* 2024;58:e20240155. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0155en.
23. World Health Organization (WHO). WHOQOL: User manual [Internet]. Geneva (CH): WHO; 2012 [cited 2025 May 16]. Available from: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/4c5cd94a-599e-450f-9141-4a21a7b74849/content>.
24. Perroti MRC, Lucato JJJ, Aquino LM. Associação do uso das práticas integrativas e cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes com as principais doenças neurológicas. In: Castro LHA. *Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil*. Ponta Grossa: Atena; 2020.
25. Costa SRD, Castro EAB, Acioli S. Apoio de enfermagem ao autocuidado do cuidador familiar. *Rev Enferm UERJ.* 2015;23(2):197-202. doi: 10.12957/reuerj.2015.16494.
26. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Governo da Bahia inaugura primeiro hospital público de cuidados paliativos do Brasil [Internet]. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia; 2025 [acesso em 2025 jun 06]. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2025/01/31/governo-da-bahia-inaugura-primeiro-hospital-publico-de-cuidados-paliativos-do-brasil/>.
27. Hey AP, Tonocchii RC, Agudo AT, Garraza TS, Szczypior DM, Massi GAA. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. *Rev Enferm UFSM.* 2021;11:e21. doi: 10.5902/2179769243525.
28. Gonçalves S, Marques P, Matos RS. Exploring aromatherapy as a complementary approach in palliative care: a systematic review. *J Palliat Med.* 2024;27(9):1247-66. doi: 10.1089/jpm.2024.0019.
29. Pontes-Gomes R, Reis-Pina P. Reiki and Therapeutic Touch for symptom burden and quality of life in palliative settings: a systematic review. *Palliat Med.* 2026;40(7):958-70. doi: 10.1177/02692163261437606.

Contribuições de autoria

1 – Lara Kauanny Nunes Freitas

Graduanda em enfermagem – lknfreitas.efe@uesc.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

2 – Simone Santos Souza

Autor Correspondente

Enfermeira, Mestre – sssouza1@uesc.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

3 – Rejane Santos Barreto

Enfermeira, Doutora – rsbarreto@uesc.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

4 – Mariane Teixeira Dantas Farias

Enfermeira, Doutora – manomafarias@gmail.com

Revisão e aprovação da versão final

5 – Mariane Oliveira Costa Silva

Enfermeira, Mestre – mocsilva@uesc.br

Revisão e aprovação da versão final

6 – Andreia Silva Rodrigues

Enfermeira, Doutora – enfandreiarodrigues@gmail.com

Revisão e aprovação da versão final

Editor-Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editor Associado: Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini

Como citar este artigo

Freitas LKN, Souza SS, Barreto RS, Farias MTD, Silva MOC, Rodrigues AS. Integrative and complementary practices in palliative care: a netnographic analysis of content on Instagram. Rev. Enferm. UFSM. 2026 [Access at: Year Month Day]; vol.16, e22:1-25. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769295222>